

Gros admite a volta da ciranda

O governo vai adotar novas medidas econômicas, como a redução de prazos de títulos, com o objetivo de “tirar as incertezas dos aplicadores”. A informação foi transmitida, ontem, pelo presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, durante uma reunião com os líderes dos partidos que apóiam o governo no Senado, segundo informaram os senadores Marco Maciel (PE), líder da bancada do PFL, e Affonso Camargo (PR), líder do PTB, ao final do encontro. “Serão medidas do tipo feijão com arroz, nada de choque. Quem acreditar em choque vai morrer eletrocutado”, disse Maciel. Na prática, a redução do prazo admite a volta da ciranda financeira.

A reunião de Gros com os senadores começou a ser definida na noite de terça-feira, num jantar do

ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, com congressistas, realizado na casa do senador Jonas Pinheiro (PTB-AP). Ao perceber o nervosismo dos parlamentares com os acontecimentos daquele dia no mercado financeiro, Passarinho sugeriu que Gros fosse ao Congresso explicar a retirada do Banco Central do mercado do ouro e a política de juros altos praticada pelo governo. Antes mesmo de a reunião começar, Gros foi taxativo: “A saída do BC do mercado de ouro e dólar é definitiva”, disse.

Aos senadores, o presidente do Banco Central disse que a elevação das taxas de juros tem por objetivo “desestimular a formação de estoques por parte das empresas”. Os senadores Affonso Camargo e José Eduardo de Andrade Vieira (PTB-PR) advertiram que essa política

pode quebrar várias empresas. “Aquelas que recorrerem ao crédito para manter os estoques, que assumam o risco”, respondeu Francisco Gros. Camargo lembrou que “juros altos servem de alavanca para a inflação”, ao que o presidente do BC respondeu: “Ninguém sabe a natureza da inflação, se ela é de custo, de demanda, inercial ou cultural”.

Gros protestou contra as notícias de que o governo estaria jogando numa **política de terra arrasada**, apostando mesmo na hiperinflação. “É uma irresponsabilidade, interpretativa, maliciosa”, disse, segundo contou o senador Amazonino Mendes (PDC-AM). Gros não detalhou as medidas que o governo deve adotar nos próximos dias — garantiu apenas que elas se destinam a beneficiar os aplicadores.